



INTERDISCIPLINARIDADE, GEOGRAFIA E SAÚDE NO CONTEXTO COMUNITÁRIO: PROMOVENDO QUALIDADE DE VIDA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO SÓCIOAMBIENTAL URBANA

Luiz Gonzaga Falcão Vasconcelos

falcao@ufu.br

Instituto de Geografia - UFU

Tulio Barbosa

tulio@ig.ufu.br

Instituto de Geografia - UFU

João Paulo Assunção Borges

enf_joaopaulo@yahoo.com.br

Acadêmico do Curso de Enfermagem

Faculdade de Medicina - UFU

Mélane Raquel Cantalogo

melanageo@gmail.com

Acadêmica do Curso de Geografia

Instituto de Geografia - UFU

RESUMO

O presente trabalho é uma reflexão parcial das atividades do Projeto “Cidade, Urbano, Saúde Coletiva e Educação” do Programa de Extensão e Integração da Universidade Federal de Uberlândia, iniciado em abril de 2009 com término em novembro de 2009. Esse trabalho é desenvolvido na zona norte de Uberlândia tendo como sede de atuação o Jardim Brasília e tendo como foco a ação conjunta da Geografia e do processo educativo crítico, na perspectiva de compreensão das questões postas pela Saúde Coletiva no contexto da cidade e do urbano.

Palavras-chave: geografia, saúde coletiva e educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do Projeto “Cidade, Urbano, Saúde Coletiva e Educação”, que atendeu ao edital do Programa de Extensão e Integração UFU – Universidade Federal de Uberlândia / Comunidade – PEIC / 2008 e terá como prazo efetivo de abril a novembro de 2009; assim, esse trabalho tem como centralidade apontar as atividades desenvolvidas junto à comunidade do Bairro Jardim Brasília e adjacências – zona norte da cidade de Uberlândia – MG –relacionadas à saúde coletiva, educação e inclusão social, na perspectiva da cidade e do urbano.

O projeto surgiu a partir da preocupação de instruir e formar cidadãos críticos e conscientes no que diz respeito ao direito à cidade, ou seja, o direito à educação, à segurança, à dignidade, ao saneamento básico, e à saúde, principal foco de nosso estudo.

A realização do projeto se dá na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha, parceira que já contribui conosco desde o PEIC do ano anterior, envolvendo professores e cerca de 800 alunos. O presente trabalho tem como público alvo os professores dessa instituição, os alunos e também pais, amigos e conhecidos, contemplando assim toda a comunidade dos bairros relacionados.

A escola Afrânio é a base das atividades, todavia procuramos expandir para outras instituições de ensino, assistenciais e de saúde. Algumas parcerias já foram firmadas como é o caso da Escola Estadual Antônio Tomaz de Rezende, a Escola Estadual Sérgio Marquez de Oliveira e o abrigo Missão Esperança.

A centralidade deste trabalho é a ação conjunta a partir da Geografia, na perspectiva de compreensão das questões postas pela Saúde Coletiva no contexto da cidade e do urbano, tendo o processo educativo como fio condutor.

Diante disso, esse trabalho tem como objetivo principal discutir e avaliar a proposta do Projeto Cidade, Urbano, Saúde Coletiva e Educação, e seu desenvolvimento até o momento.

METODOLOGIA

Com base nos pressupostos aqui discutidos, pretendemos analisar as condições em que o projeto está se desenvolvendo, assim como o conteúdo e as temáticas que estão trabalhadas com a comunidade.

O Projeto está sendo desenvolvido utilizando procedimentos metodológicos, como estudos de texto, discussões coletivas, fazendo uso de diferentes linguagens de comunicação, realizando de dinâmicas individuais e de grupo, entrando em contato com a realidade empírica por meio de trabalhos de campo, sistematização de reflexões teóricas e elaboração de novos conhecimentos.

A equipe do Projeto, composta por dois docentes do Instituto de Geografia, associados ao Laboratório de Ensino, duas docentes da rede municipal de educação e dois discentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Geografia realizam ações sob a forma de palestras, vivências, trabalhos de campo e oficinas, com vistas à disseminação e compartilhamento de conhecimentos relacionados a questões sócio-ambientais x saúde coletiva, considerando que o projeto está em pleno desenvolvimento.

Em cooperação com a equipe, estruturou-se um grupo, caracterizado como Grupo de Apoio (GA), formado por funcionários (dirigentes, docentes, serviços gerais etc) das escolas do Bairro e também moradores do mesmo e de outras localidades, com vistas ao fortalecimento das estratégias e das metodologias a serem desenvolvidas. O grupo também constitui um espaço de discussão de assuntos ligados diretamente e indiretamente ao eixo central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir daí, o Projeto vem se desenvolvendo de forma integrada, interinstitucional (Universidade e escolas municipais), promovendo atividades regulares com o GA, geralmente no intervalo de um mês, e atividades específicas com assuntos e públicos determinados.

Inicialmente, num primeiro momento, o GA contribuiu imensamente com a equipe, fornecendo a esta quais seriam os assuntos de maior demanda, a serem discutidos e analisados para incrementar o Projeto. Os temas pensados foram desenvolvidos em várias atividades, dentre os temas destacamos:

- Estudar aspectos epidemiológicos das doenças de maior incidência e prevalência no Bairro Jardim Brasil e adjacências, para serem posteriormente serem objeto de propostas de educação em saúde, bem como de sugestões quanto a medidas preventivas e de controle das doenças encontradas.
- Trabalhar a percepção do indivíduo quanto a sua identificação no espaço, sua relação com o meio e como isso pode interferir no processo saúde-doença.
- Funcionamento da rede SUS, desde a esfera nacional até local.
- Apoio do Centro de Zoonoses Municipal.
- Trabalhar a interdisciplinaridade Saúde-Geografia, buscando correlacionar as duas áreas e suas contribuições.
- Capacitação dos educadores quanto à identificação de agravos à saúde nos alunos: Diabetes Melitus, Anemia Falciforme, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade etc.
- Planejamento familiar, violência doméstica e infantil (abuso sexual).
- Saúde Mental (depressão, ansiedade).

- Uso de drogas lícitas e ilícitas.
- Orientação sexual para adolescentes.

Foram até o momento abordados os seguintes temas: O Sistema Único de Saúde no contexto de Uberlândia, a correlação entre a Geografia e a Saúde, a percepção do indivíduo quanto a sua identificação no espaço, sua relação com o meio e como isso pode interferir no processo saúde-doença. Como atividade específica, foi promovido um encontro denominado “A Saúde Mental e a Comunidade”, com aberta participação do público e da comunidade escolar.

Com relação ao Sistema Único de Saúde – SUS foi realizada apresentação do conceitual, com base nos manuais do Ministério da Saúde: Legislação do SUS. Conselho Nacional De Secretários De Saúde; O SUS de A a Z : garantindo saúde nos municípios; e HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Motivados pela apresentação, seguiu-se uma discussão entre os presentes na reunião, onde são promovidos o pensamento crítico e a expressão dos posicionamentos pessoais e do grupo.

O SUS foi ponderado como o órgão que regulariza o atendimento público de saúde. Este sistema foi implantado pela Constituição Federal de 1988 e prima pelo princípio político ou doutrinário, sendo ele: saúde é direito de todos, e dever do Estado. Os princípios e diretrizes do SUS foram colocados e submetidos à análise criteriosa, fomentando a compreensão a nível de todo o grupo. Estes princípios foram pontuados: universalidade, todos devem ter acesso aos serviços oferecidos; integralidade, ou seja, é necessário agir tanto na prevenção, quanto nos cuidados; e por fim, a equidade, que prevê a igualdade de oportunidade de atendimento entre todos os usuários.

O SUS referencia-se ainda em outros parâmetros, que são: o da descentralização, que tira o controle isolado do Governo Federal do Sistema, aperfeiçoando o processo administrativo; o que considera a importância da regionalização, ou seja, cada região responde pela gestão do Sistema em sua área de atuação; e o da hierarquização, que divide os níveis de complexidade de atendimento, sendo que o primário é oferecido à população indiscriminadamente, enquanto os atendimentos mais especializados e complexos devem ter maior controle, pois também constituem-se em atendimentos mais onerosos.

Ao trabalharmos a correlação entre a Geografia e a Saúde, a percepção do indivíduo quanto a sua identificação no espaço, sua relação com o meio e como isso pode interferir no processo saúde-doença estimulamos a consciência cidadã e a tomada de atitudes que promovam uma vida saudável, envolvendo o indivíduo, a família, a comunidade e o meio, assim como as inter-relações entre esses.

Em relação à atividade de Saúde Mental, foram apresentados e discutidos com a comunidade temas e conceitos relativos à Saúde Mental, tais como: Ansiedade, Transtorno do Pânico; Depressão e Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir destes temas discutidos foram pensadas atividades próprias para cada uma das temáticas; assim, depressão, ansiedade e transtorno do pânico foram temáticas desenvolvidas em palestras efetuadas no mês de junho na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha em parceria com estudantes da psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Universidade do Triângulo (UNITRI). O público foi a comunidade em geral, com destaque para os estudantes do período da noite, as palestras específicas para cada tema foram realizadas todas no mesmo dia não ultrapassando três horas de atividades e contando com a participação de quase duzentas pessoas.

A última atividade ocorreu no Lar Missão Esperança, localizado no Jardim Brasília, no início do mês de julho de 2009. O Lar Missão Esperança é uma entidade pública mantida pela Prefeitura Municipal de Uberlândia que tem como objetivo central cuidar de crianças órfãs ou retiradas dos pais mediante decisão judicial. A atividade desenvolvida contou com a participação de trinta crianças com idades entre três e doze anos; assim, a linguagem foi um desafio constante, mesmo com o problema das faixas etárias conseguimos apresentar os problemas para que envolvam as drogas lícitas e ilícitas, para isso dialogamos e apresentamos vídeos próprios para crianças que contemplaram a temática quanto aos perigos das drogas.

A pesquisa enquanto extensão é fundamental para compreendermos a cidade e os problemas típicos da urbanização e das contradições capitalistas, ao mesmo tempo em que se faz a pesquisa também são construídas soluções por meio das intervenções pontuadas em palestras, dinâmicas, diálogos e cursos. Cidade, urbano, saúde coletiva e educação são imbricações constantes e, portanto, impossíveis de serem dissociadas, visto que entender a cidade leva-nos a uma compreensão mais ampla dos ritmos das transformações, da exclusão sócio-espacial, das próprias condições de saúde coletiva e saúde pública; assim, entendemos que a saúde é iniciada na organização urbana – quando precária debilita a saúde coletiva.

A saúde coletiva é a soma das condições ambientais, das condições sociais, dos aparelhos públicos e privados de saúde, do planejamento público e das políticas de prevenção quanto as variáveis epidemiológicas. Também não podemos esquecer das singularidades dos sujeitos que necessitam de atenção, visto que a saúde enquanto coletiva entende a totalidade dialética do espaço e suas potencialidades ligadas ao saudável ou suas impotências quanto às condições apropriadas para o desenvolvimento do saudável.

O oposto ao saudável é o doente, aliás, segundo Castiel (1994) o adoecer é próprio da condição humana, isto é, não se trata apenas da doença enquanto manifestação biológica no corpo dos sujeitos, pois as doenças manifestam-se também na subjetividade dos sujeitos, ou ainda conforme Canguilhem (1978) tanto a patologia quanto a normalidade (o saudável) são forças que atuam constantemente no ser humano, isto é, a normalidade enquanto saúde somente tem sua existência não no equilíbrio, mas na luta entre os opostos, entre os componentes ambientais, sociais, econômicos e políticos que determinam o sujeito saudável ou doente. A luta entre os opostos significa a sobreposição da saúde sobre a doença e vice-versa.

A cidade é o lugar das lutas, da oposição entre o saudável e o doente, dos elementos que compõe as patologias e a normalidade do organismo. Os habitantes das cidades compõem um quadro complexo quanto à relação causa-efeito da saúde e da doença, visto que os sujeitos estão à mercê da organização urbana, dos problemas urbanos e da negligência política em sua multiplicidade. Mediante estes fatos, o projeto “Cidade, Urbano, Saúde Coletiva e Educação” atua pontualmente nos problemas típicos da relação população, urbano e ações políticas, já que atuamos, por meio da educação, apontando caminhos menos penosos que conduziram os participantes do projeto para uma compreensão mais ampla do papel do sujeito mediante os problemas urbanos, ao mesmo tempo em que alertou os sujeitos para que os mesmos compreendessem a dimensão política e cidadã da saúde coletiva.

As reuniões e atividades desenvolvidas sempre tiveram como preocupação apontar os problemas típicos da cidade e da sua organização baseada no modo de produção capitalista, bem como proporcionar aos participantes o entendimento dos elementos que compõe a dicotomia saúde-doença a partir das pontualidades urbanas. Outro ponto importante neste projeto de pesquisa-extensão é a participação da comunidade na elaboração para conduzir os próximos passos do projeto, visto que o projeto não foi encaminhado totalmente pronto, pois o objetivo era envolver a população dos bairros pesquisados e executar a extensão a partir da preocupação e necessidade dos moradores locais, o que realmente foi feito.

A participação da comunidade foi e é fundamental na construção do projeto, pois a estruturação do mesmo teve como centralidade as necessidades locais, os problemas urbanos pontuados naquele espaço, ao mesmo tempo em que o desenvolvimento do projeto somente teria significado para os moradores do lócus de pesquisa se os mesmos estivessem atrelados as suas vivências, ou seja, os moradores ao se identificarem com aquela porção do espaço como os seus lugares, como espaço da identidade e da memória, conseguem ter maior aproveitamento para entenderem as relações múltiplas do urbano

materializadas na cidade, especificamente em seu bairro, e a problemática geral sobre a saúde.

Na primeira reunião realizada no mês de maio de 2009, houve uma preocupação em compreendermos o que pensam os moradores dos bairros envolvidos na pesquisa-extensão quanto à cidade, neste caso, Uberlândia-MG. Perguntamos para os participantes: “O que é a cidade para você?”. Os participantes, de modo geral, responderam:

“A cidade é para mim uma oportunidade de buscar crescimento pessoal e profissional.”

“Eu nasci, cresci em Uberlândia; é aqui que eu quero viver.”

“Uberlândia é uma cidade que cresceu junto comigo. Gosto muito daqui.”

“Para mim também significa oportunidades, possibilidades.”

“Aqui é meu chão, minha casa; eu me sinto segura aqui.”

“A cidade é a minha casa, e não gosto quando falam mal dela. Dizem que tem muitos problemas.”

“Aqui eu nasci, me criei, fiz minha vida, constitui família.”

“Cheguei aqui por acaso. Tenho vivido boas experiências. Aqui tem condições de oferecer mais oportunidades a mais pessoas.”

A cidade, portanto, é o local da vida, da identidade, da memória, da ação, para os moradores a cidade é a extensão de sua vida, de seus problemas e de suas soluções. A cidade para ter significado para os moradores precisa existir subjetivamente, precisa ligar o sujeito que pensa ao sujeito que vive materialmente, ou seja, os moradores vivem a partir da correlação subjetividade-objetividade; assim, enxergam a paisagem urbana por meio de suas representações, as quais se ligam ao lugar, isto é, o significado da cidade para os moradores passa, obrigatoriamente, pela representação que fazem de seu próprio bairro e como o mesmo insere-se no contexto da cidade.

As preocupações com as especificidades e as necessidades neste projeto surgem influenciadas a partir da urgência nacional em organizar o território nacional de forma ímpar quanto aos problemas envolvendo a saúde nacional, como foi relatado no documento oficial “Projeto Saúde 2004 – contribuição aos debates da 12ª Conferência Nacional de Saúde” o qual serviu como base para o “Plano Nacional de Saúde” que destacou três pontos, segundo Ribeiro (2007):

- 1 – o direito à integridade e à dignidade;
- 2- o reconhecimento e o respeito à diferença;
- 3 – a territorialidade dos problemas.

Os três pontos destacados por Ribeiro (2007) centralizam a especificidade dos problemas quanto à saúde coletiva, já que a diferença territorial proporciona diferenças culturais, sociais, políticas e econômicas, portanto, os problemas relacionados à saúde são gerais em alguns aspectos, como a infra-estrutura precária, mas específicos em outros, como a malária predominantemente na região norte e a subnutrição na região nordeste.

A preocupação do Projeto “Cidade, Urbano, Saúde Coletiva e Educação” com a especificidade dos problemas nos bairros em que as atividades e pesquisas foram desenvolvidas, pois a partir das especificidades existem maiores possibilidades para solucionar os problemas, ou seja, as soluções devem ser gerais, porém a pontualidade faz a diferença, principalmente pela rapidez e eficiência quanto às soluções dos problemas.

Neste sentido, as reuniões de trabalho com professores das escolas dos bairros (imagem 01) selecionados para o desenvolvimento do projeto são fundamentais já que os mesmos formam um Grupo de Apoio (GA) da pesquisa-extensão, assim, possibilita-nos

compreendermos a situação geral da comunidade, bem como criarmos estratégias coletivas de atuação, o que de fato foi e está sendo realizado.



Imagem 01: Apoiadores do projeto em reunião na Escola Municipal Afrânio Rodrigues da Cunha. 23/05/2009 – fonte: João Paulo A. Borges.

O envolvimento da comunidade é constante, pois professores, alunos e membros da comunidade em geral fazem parte do GA, do o grupo de estudos com temáticas voltadas para a compreensão dos problemas urbanos relacionados a saúde coletiva, participam nas palestras ofertadas nas escolas e lares assistenciais, como o Lar Missão Esperança. A relação comunidade e Universidade Federal de Uberlândia foi positiva, pois a construção do conhecimento e da atuação pela extensão foi realizada dialeticamente, o que motivou a participação de vários membros da comunidade a participarem ativamente das atividades, bem como proporem várias atividades que beneficiem a comunidade. O desenvolvimento do projeto atrela-se ao aperfeiçoamento dos membros participantes da comunidade por meio de uma educação crítica e compromissa com a cidadania (CARVALHO, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto ainda está em andamento, pois foi iniciado em abril de 2009, com término para novembro de 2009, portanto, ainda muitas atividades serão realizadas. O processo de construção do projeto passa pela relação contínua entre comunidade e universidade, ou seja, em nenhum momento as temáticas são direcionadas pelos coordenadores do projeto, pois partimos da problemática local para compreender os aspectos mais gerais.

Longe do seu término, as temáticas que serão trabalhadas terão como centralidade ações para o aperfeiçoamento do pensamento crítico e da formação cidadã. Para isso desenvolveremos palestras, cursos e outras atividades que contemplem a relação do urbano com a saúde coletiva a partir de temáticas como saúde mental (problemas de aprendizagem e hiperatividade), alimentação (obesidade, diabetes e subnutrição), atividades físicas saudáveis e equilibradas, violência doméstica e violência sexual.

Por fim, é importante dizer que o que norteia esta pesquisa é, a partir da aproximação interdisciplinar entre temáticas que, em princípio, se situam no campo da saúde e da geografia, desenvolver ações que promovam a reprodução social em condições de equilíbrio para o desenvolvimento sócio-ambiental.

REFERÊNCIAS

CASTELIEL, L. D. **O buraco e a avestruz** – a singularidade do adoecer humano. Campinas: Presença, 1994.

CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense, 1978.

RIBEIRO, P. T. Direito à saúde: integridade, diversidade e territorialidade. **Ciência e Saúde Coletiva**. São Paulo: Abrasco. 12 (6), p. 1525-1532, 2007.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**. O longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 236 p.

PINSKI, Jaime (Org.). **Práticas de cidadania**. São Paulo: Contexto, 2007. 288 p.